**Directrizes para
Adaptar o Kit de
Vigilância
Comunitária
e como Administrar a Actividade**

Setembro 2001

**O Projecto CHANGE (Academy for Educational Development e o Grupo Manoff)
HRN-A-98-00044-00 da USAID**

Agradecimentos e Planos

Este kit está sendo projectado e posto a prova na prática pelo CHANGE Project* financiado pela USAID em estreita colaboração com o grupo CORE de ONGs dos EE.UU, o Corpo da Paz dos EE.UU., ministérios da saúde e entidades afiliadas locais em Zimbabwe, Malawi e outros países. Comentários, sugestões e assistência adicional foram dados por funcionários da Organização Mundial da Saúde, UNICEF, e os Centros de Controle de Doença nos EUA, BASICS e outras entidades. Quando CHANGE receber comentários a respeito da sua aplicação inicial na prática, o kit será revisto e disseminado mais uma vez.

Esta publicação foi possibilitada graças ao apoio do Escritório Global de Saúde e Nutrição G/PHN, Departamento de Programas Globais, Apoio e Pesquisas Práticas, Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) de acordo com os termos do Subsídio No. HRN-A-00-98-00044-00. As opiniões aqui expressas são as dos autores e não reflectem necessariamente os pontos de vista da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional.

*CHANGE é um projecto da Academy for Educational Development e do Grupo Manoff. Favor enviar comentários e sugestões referentes a este Kit para <changeinfo@aed.org> ou enviar um fax para 202-884-8454.

Abreviaturas Utilizadas

CCI	Comité de Coordenação Inter-institucional
PFA	paralisia flácida aguda
MS	ministério da saúde
ONG	organização não governamental
OVP	organização voluntária privada
UNICEF	Fundo Internacional de Auxílio à Criança
USAID	Agência para o Desenvolvimento Internacional
VV/VVs	Voluntário(s) de Vigilância (Comunitária)

ÍNDICE

Introdução.....	1
1 – Tarefas de Gestão	
1-A Formar um Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária	3
1-B Organizar Reuniões do Comité de Coordenação.....	6
1-C Coordenar as Tarefas de Tradução, Preparação de Materiais Adicionais e da Impressão e Distribuição.....	11
1-D Planear e Programar Acções de Formação e Implementar Acções de Monitorização.....	13
2 – Tarefas de Adaptação	
2-A Efectuar uma Breve Pesquisa Qualitativa	16
2-B Efectuar uma Revisão Técnica Conjunta do Kit Genérico.....	18
2-C Efectuar um Teste Preliminar do Kit.....	22
2-D Rever e Melhorar o Kit.....	29
Apêndices	
Apêndice A Materiais de Recursos para Formar um Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária	30
Apêndice B Recursos sobre a Erradicação do pólio e Vigilância Comunitária.....	35
Apêndice C Recursos para a Primeira Reunião do Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária.....	38

INTRODUÇÃO

O Kit de Vigilância Comunitária

O *Kit de Vigilância Comunitária* foi desenvolvido pelo CHANGE Project e submetido a testes preliminares em Zimbabwe e Malawi como instrumento para utilização mundial. A finalidade do Kit é auxiliar entidades não governamentais a colaborar com organismos governamentais, comunidades e outras partes interessadas a promover a detecção e a prevenção de diversas doenças a nível comunitário. O Kit também pode ser usado directamente por funcionários do ministério da saúde que têm contacto regular (uma vez por mês) com as comunidades participantes.

Tendo em vista que é um instrumento genérico, os grupos em cada país terão que adaptar o Kit de Vigilância Comunitária antes de utilizá-lo. O CHANGE Project agradece comentários sobre a adaptação e o uso do Kit genérico e espera modificar e aperfeiçoar o Kit consoante estes comentários. CHANGE muito agradecerá se completassem o formulário de comentários que está incluído com esta versão do Kit.

O Kit de Vigilância Comunitária foi planeado especificamente para situações em que uma pessoa possa servir de ligação entre a comunidade e o posto de saúde mais próximo. Esta pessoa pode ser um funcionário de uma ONG, um Voluntário do a Corpo da Paz ou, em alguns casos, alguém que trabalha directamente para o governo nacional. O Kit e os materiais anexos servem de apoio para o “Coordenador de Vigilância Comunitária” para orientar as comunidades, colaborar com elas para seleccionar Voluntários de Vigilância Comunitária, e dá apoio a fim de que quaisquer relatórios sobre PFA ou outras doenças importantes sejam levados à atenção imediata do posto de saúde mais próximo. Portanto, o Kit foi concebido no sentido de estender o alcance dos sistemas de vigilância existentes que muitas vezes não têm conhecimento dos casos que não se apresentam pessoalmente nos postos. Visto que o enfoque delineado no Kit supõe que haja uma associação entre os postos de saúde e as comunidades, as actividades de vigilância previstas pelo Kit destinam-se somente para serem usadas em áreas com sistemas de vigilância já existentes.

Além de recomendar a participação da vigilância comunitária, o kit oferece sugestões para *prevenir* doenças e maneiras de ajudar as comunidades a *observar bons hábitos de higiene*, tais como lavar as mãos e que as crianças com menos de um ano sejam totalmente vacinadas e *outros eventos positivos* que as próprias comunidades escolhem com o fim de que, além da saúde, a vida melhore na comunidade. Supõe-se que a observância destes bons hábitos modificará os padrões da comunidade de forma que hábitos específicos sejam adoptados mais rapidamente.

Os principais componentes do Kit são dois manuais, um para os Coordenadores de Vigilância Comunitária e um para Voluntários de Vigilância Comunitária. Ademais, temos as directrizes de adaptação assim como as directrizes separadas para a formação de Coordenadores de Vigilância Comunitária (as directrizes para a formação de voluntários comunitários estão incluídas no Manual do Coordenador). Todos os programas locais ou nacionais de vigilância comunitária deverão utilizar ou adaptar o formulário de notificação do caso e o formulário mensal de vigilância comunitária que estão incluídos no Manual do Coordenador. Em suma, todos os programas deverão desenvolver e utilizar material auxiliar (fichas ou cartazes de detecção de doenças e cassetes com o Manual do Voluntário gravados num idioma local) bem como materiais para ajudar a gerar e manter o apoio para a vigilância comunitária.

A Finalidade desta Guia de Adaptação

Esta guia de adaptação foi concebida para auxiliar ministérios da saúde, ONGs, o Corpo da Paz e outras organizações associadas determinar se o Kit de Vigilância Comunitária pode ser vantajoso para os seus programas. Para aqueles países que decidirem implementar o Kit, a Guia de Adaptação oferece directrizes para coordenar actividades de vigilância comunitária e para adaptar o Kit para utilizá-lo no contexto dos seus programas, políticas e recursos.

Quem Deve Utilizar Esta Guia de Adaptação

Esta guia de adaptação é redigida principalmente para o pessoal encarregado de tomar decisões e administradores dos programas das organizações afiliadas já citadas. Outros parceiros de vigilância comunitária incluem associações tradicionais de curandeiros e outras organizações na sociedade e no sector privado que têm interesse em promover programas de vigilância na comunidade.

Como Utilizar Esta Guia de Adaptação

Esta guia de adaptação propõe tarefas a fim de que parceiros se organizem para colaborar no sentido de coordenar a vigilância comunitária e a revisão do Kit de Vigilância Comunitária e adaptá-lo para ser utilizado no seu país. Supõe-se que esta guia seja revista e discutida conjuntamente por todas as organizações que irão colaborar na vigilância comunitária.

Antes de implementar o Kit, determinadas secções do Kit devem ser adaptadas às circunstâncias específicas do país e as actividades complementares devem ser coordenadas e executadas. Os passos que fazem parte do processo de adaptar o Kit às especificações do país e às actividades para coordenar a implementação figuram a seguir.

1. Tarefas de Gestão	
Tarefa 1-A	Formar um Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária
Tarefa 1-B	Organizar reuniões do Comité de Coordenação para chegar a um consenso sobre a forma de adaptar o Kit e coordenar as actividades complementares
Tarefa 1-C	Coordenar as tarefas de tradução, preparação de materiais adicionais de apoio e da impressão e distribuição do Kit
Tarefa 1-D	Planear e programar acções de formação e implementar acções de monitorização
2. Tarefas de adaptação	
Tarefa 2-A	Efectuar uma breve pesquisa qualitativa em apoio ao processo de revisão técnica (ou a fim de decidir sobre a sua necessidade ou viabilidade)
Tarefa 2-B	Efectuar uma revisão técnica conjunta do Kit genérico
Tarefa 2-C	Submeter o Kit a um teste preliminar
Tarefa 2-D	Rever e melhorar os manuais e material de formação, com base nos resultados dos testes preliminares

1. TAREFAS DE GESTÃO

Tarefa 1-A:

FORMAR UM COMITÉ DE COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA COMUNITÁRIA

Se a actividade de vigilância comunitária deve abranger diversas regiões do país ou todo o país, uma ONG ou possivelmente outra organização ou unidade do Ministério da Saúde devem tomar a iniciativa de tentar interessar outros possíveis parceiros em vigilância comunitária. Esta secção propõe directrizes que auxiliam a organização principal a informar possíveis colaboradores sobre o Kit e solicitar a sua participação num Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária que irá planear e supervisionar a adaptação e uso do Kit no país.

Este comité pode funcionar com somente uma organização voluntária privada (OVP) e o ministério da saúde.

Recomendamos vivamente que as OVPs/ONGs formem conjuntamente um Comité de Coordenação com o Ministério da Saúde (PAI e qualquer outra unidade de vigilância além do PAI) e outras organizações que desejem participar. Este comité poderia ser designado como um subcomité do Comité de Coordenação Inter-institucional (CCI) que muitos países já estabeleceram para o PAI. O Comité de Coordenação administrará a implementação e a adaptação do Kit no seu país. O Comité também facilitaria o êxito da integração do Kit de Vigilância Comunitária nas estruturas existentes das organizações e dentro das estruturas e dos sistemas que operam a nível nacional ou regional.

As organizações afiliadas do Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária podem incluir, porém não necessariamente se limitam a:

- ONGs que têm actividades na própria comunidade
- O Corpo da Paz do EUA e outros programas voluntários
- O Ministério da Saúde (departamentos competentes tais como o PAI e de vigilância)
- Organizações internacionais de saúde (tais como a Organização Mundial da Saúde e a UNICEF)
- Associações Tradicionais de Curandeiros
- Entidades Doadoras

Como Começar

Formar um Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária pode exigir tempo e perseverança. As pessoas podem não aceitar uma ideia até que se convençam que possa ser útil para elas. Portanto, a melhor maneira de formar o Comité de Coordenação, é começar por (1) contactar possíveis parceiros e informá-los a respeito do Kit; (2) reunir-se individualmente com eles para falar sobre as vantagens e restrições do Kit; (3) convidá-los a colaborar na adaptação do Kit no contexto do país. Deve-se tomar as seguintes providências iniciais:

1. Contactar possíveis parceiros e dar-lhes informações essenciais sobre o Kit de Vigilância Comunitária.

Distribuir exemplares do Kit de Vigilância Comunitária a possíveis colaboradores. (Caso necessário, traduza primeiro o Kit para o idioma nacional mais comum. Qualquer documento que for traduzido deve ser relido por outra pessoa além do tradutor e que é fluente nos dois idiomas.) Inclua os seguintes documentos (vide modelos no Apêndice A):

- **Uma carta de transmissão** que deve: (1) apresentar o Kit e explicar a sua finalidade; (2) solicitar que a organização examine as informações incluídas e complete a Lista de Verificação para a Tomada de Decisões; (3) solicitar uma reunião posterior a fim de estudar as possibilidades de colaborar com a organização para adaptar o Kit genérico para ser utilizado em todo o país.
 - **A Folha de Resumo do Kit de Vigilância Comunitária** proporciona informações que poderão ser dadas a possíveis parceiros através de chamadas telefônicas e por correio eletrônico.
 - **A Folha de Verificação para a Tomada de Decisões** ajuda as organizações a determinar se o Kit de Vigilância Comunitária poderia beneficiar os seus programas.
2. Programar diversas reuniões de contacto com possíveis parceiros para examinar seu interesse por visitas de contacto para estudar seu interesse em colaborar na adaptação e uso do Kit de Vigilância Comunitária. As reuniões para contacto inicial devem ser realizadas com os responsáveis pelas decisões nestas organizações. Estas reuniões devem ser pequenas e relativamente breves.
 - Durante as reuniões iniciais de informação com possíveis parceiros fale sobre os aspectos chave relacionados na Folha de Resumo do Kit de Vigilância Comunitária.
 - Fale sobre a Lista de Verificação para a Tomada de Decisões para ajudá-los a decidir se o Kit de Vigilância Comunitária é um instrumento apropriado para os programas deles.
 - Explique o papel e as funções do Comité de Coordenação e a sua possível associação com o comité. Dê uma cópia do “Papel e Funções do Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária” a cada sócio potencial.
 3. Faça algumas pesquisas sobre a erradicação do pólio e sobre vigilância comunitária. Existem várias organizações, publicações e sites no Internet que podem ser úteis e que se encontram relacionadas no Apêndice B desta guia. Diversos documentos também se encontram em CD-ROMs e podem ser obtidos através da OMS.

Material Complementar Adicional

A fim de ajudá-lo a formar o Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária, os seguintes materiais complementares adicionais podem ser encontrados no Apêndice A:

1. Uma Carta de Transmissão Modelo para ser enviada junto com o Kit de Vigilância Comunitária
2. Uma Folha de Resumo do Kit de Vigilância Comunitária

3. Uma Lista de Verificação para a Tomada de Decisões para com o Kit de Vigilância Comunitária
4. Recomendações para Utilizar o Kit de Vigilância Comunitária baseadas na Lista de Verificações para a Tomada de Decisões
5. Folha de Resumo: O Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária para o Kit de Vigilância Comunitária: Finalidade, Tarefas e Afiliação

Não hesite em modificar este material adicional de apoio para que se adapte a suas necessidade.

Tarefa 1-B:

ORGANIZAR REUNIÕES DO COMITÉ DE COORDENAÇÃO

Esta secção proporciona directrizes para planear e realizar reuniões do Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária. As directrizes da reunião inicial de planificação estão descritas em linhas gerais e podem ser aplicadas para a planificação das reuniões subsequentes. O objectivo final da primeira reunião é chegar a um consenso sobre como adaptar e utilizar o Kit de Vigilância Comunitária no país ou província onde trabalha. Serão necessárias outras reuniões para coordenar as actividades de gestão e de adaptação.

Despesas

As despesas para o Kit, sua adaptação e implementação podem ser minimizadas por meio da integração de muitos de seus componentes nas actividades existentes. Não obstante, é muito importante que as questões de financiamento sejam tratadas e resolvidas logo no início do processo. Caso se requeira financiamento adicional é necessário haver tempo suficiente para solicitá-lo nos próximos ciclos de financiamento ou obter financiamento externo. O CHANGE Project constatou por experiência própria que deixar de abordar questões de financiamento logo no início do processo pode causar demoras quanto a possibilidade de que alguns parceiros participem do projecto do Kit de Vigilância Comunitária.

Como Começar

1. Deixar suficiente tempo para planear a reunião cuidadosamente.

A reunião inicial deve ser planeada logo que se tenha identificado e reunido com as organizações que estão interessadas em utilizar o Kit de Vigilância Comunitária. Utilize a lista de verificação no final desta secção para ajudá-lo a planear e organizar a reunião. Calcule pelo menos duas semanas para preparar-se.

2. Preparar os objectivos da reunião

Os objectivos da reunião devem ser preparados em colaboração com as organizações interessadas. Relacionamos a seguir os objectivos da primeira reunião.

3. Preparar a ordem do dia da reunião

Utilize os objectivos recomendados na página anterior para preparar ordem do dia da reunião. Vide um modelo da ordem do dia no Apêndice C para orientá-lo no seu trabalho. Ao preparar a ordem do dia, assegure-se que há tempo suficiente para apresentações, discussão e para a tomada de decisões. Para realizar a primeira reunião serão necessárias **pelo menos cinco horas**, incluindo tempo para intervalos para o café e uma refeição. A reunião não deverá durar mais do que um dia de trabalho.

Os objectivos da primeira reunião do Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária

1. Os participantes da reunião irão discutir e familiarizar-se com:
 - (a) a missão e as actividades das organizações participantes;
 - (b) a história e contexto mundial do esforço de erradicação do pólio;
 - (c) o contexto nacional do esforço de erradicação do pólio, vigilância integrada de doenças e PAI; e
 - (d) a meta, conteúdo geral e estratégia geral do Kit.
2. Os participantes da reunião irão trocar ideias e chegar a um consenso sobre o seguinte:
 - (a) o papel e as funções do Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária;
 - (b) o processo de adaptação do Kit de Vigilância Comunitária;
 - (c) como serão cobertos os gastos relacionados com a adaptação, formação e implementação e se se deve tentar obter financiamento adicional;
 - (d) os papéis + responsabilidades de cada um dos membros do Comité no processo de adaptação;
 - (e) as datas previstas e os métodos utilizados para a revisão técnica;
 - (f) as datas previstas e os métodos utilizados para um teste preliminar ; e a
 - (g) identificação dos locais do teste.

4. Identificar e reunir-se com os co-facilitadores e conferencistas;

Disponibilizar de pessoas de diversas organizações para preparar apresentações e/ou ajudar a co-facilitar a reunião do Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária:

- (a) faz com que a responsabilidade entre diversas pessoas e organizações seja compartilhada;
- (b) aumenta a quantidade de informações e de conhecimentos especializados disponíveis para os participantes da reunião;
- (c) envolve as pessoas logo no início e aumenta o seu senso de participação no processo de adaptação do Kit de Vigilância Comunitária;
- (d) aumenta o prestígio da reunião e dá mais credibilidade ao Kit.

Co-facilitadores: Quando tiver planificado os objectivos da reunião e tenha uma ordem do dia preliminar, identifique as pessoas na sua organização e das organizações parceiras que estão interessadas no Kit de Vigilância Comunitária para co-facilitar a reunião. Dependendo do tamanho da reunião, você poderá decidir ter *pelo menos dois co-facilitadores*. Os co-facilitadores possibilitarão que você:

- presida a discussão como moderador, incentive a participação de todos e que não se desviem do assunto previsto;
- se assegure que os artigos de escritório e equipamento estão funcionando durante a reunião;
- ajudem a distribuir os documentos para os membros;

- ajudem preparar as notas sobre a reunião;
- outras tarefas relacionadas com o preparo e/ou direcção da reunião.

Reuna-se com os co-facilitadores de antemão para discutir os objectivos da reunião, finalize a ordem do dia e determine as tarefas e responsabilidades de cada co-facilitador.

Conferencistas especiais: Embora queira que a reunião seja tão simples e breve quanto possível, é importante convidar funcionários de alto nível para participar das sessões de abertura. A presença destes representantes oficiais dará mais prestígio à primeira reunião e maior credibilidade ao Kit de Vigilância Comunitária. Dependendo do tamanho da reunião, poderá decidir ter *conferencistas especiais*.

A sua escolha de conferencistas especiais deverá levar em consideração o protocolo no seu país e as organizações que estão colaborando.

Directrizes para a selecção de conferencistas especiais: Modifique as recomendações que figuram a seguir para que correspondam ao protocolo do seu país e às organizações que estarão participando:

- Convide o Ministro da Saúde ou a um alto funcionário do governo para pronunciar o discurso de abertura/boas-vindas.
- Convide um representante de alto nível da OMS, da UNICEF ou um doador internacional (p.ex. a USAID ou o Clube Rotário) para fazer uma apresentação sobre a história mundial e o contexto das tentativas de erradicação do pólio.
- Convide um representante do Ministério da Saúde para fazer uma apresentação sobre o contexto nacional do esforço da erradicação do pólio, da vigilância integrada de doenças e do PAI.

Honorários para os co-facilitadores e conferencistas especiais: De preferência, todas as reuniões do Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária devem ser realizadas *sem ter que pagar honorários ou remuneração* para qualquer um dos facilitadores, conferencistas ou participantes. Se se começa pagando honorários para a primeira reunião, as pessoas esperam receber honorários para todas as reuniões seguintes. Ademais aqueles que servem de moderadores nas reuniões do Comité de Coordenação, fazem discursos ou apresentações nessas reuniões, ou assistem às reuniões *não devem considerar que a sua participação é um serviço especial que requer compensação adicional*.

Para evitar mal-entendidos, não deixe de falar com os co-facilitadores, conferencistas e participantes sobre o pagamento de honorários ou outra remuneração e chegue a um acordo *antes da reunião*.

5. Convidar os participantes

- *Lembre-se de obedecer o protocolo!* Siga o protocolo que é mais apropriado no contexto do seu país. Certifique-se que a carta foi firmada pela pessoa que corresponde (a pessoa

ou organização que é responsável pela convocação da reunião); por exemplo, um representante do Ministério da Saúde ou o Representante do País de uma ONG.

- *Envie uma carta convite e uma cópia da ordem do dia to do grupo de trabalho para cada participante.* Inclua os objectivos, data , hora e local da reunião na carta. (Um modelo da carta convite e um modelo da ordem do dia encontram-se no Apêndice C.)
 - *Lembrar e confirmar a assistência por meio de contacto pessoal.* Assegurar-se que lembrou a cada participante a sua assistência (ou por telefone ou pessoalmente) para confirmar que receberam a carta e que vão assistir a reunião.
6. Sugestões adicionais para organizar as primeiras reuniões do Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária
- a. *Características de uma reunião bem organizada*

Uma reunião bem organizada deve:

- Ser bem-organizada: Os participantes devem ter recebido a ordem do dia, objectivos e exemplares do Kit antes da reunião; as sessões são bem planeadas; dispõe-se de equipamento e que este funciona sem dificuldades; artigos e material de escritório (canetas, cadernos de apontamentos, marcadores, blocos de esquemas) estão a mão e já foram distribuídos.
- Ter bons facilitadores: Incentiva-se a participação de todos os membros; porém procura-se dissuadir discussões e debates sem fim e que fogem do assunto; todos se sentem a vontade porém há respeito mútuo entre os participantes, co-facilitadores e apresentadores.
- Seguir a ordem do dia e o horário: A reunião começa e termina na hora; os co-facilitadores e apresentadores são pontuais; as sessões e intervalos seguem o horário.
- Ser eficiente: Os objectivos da reunião são cumpridos; as “próximas etapas” e responsabilidades são claramente identificadas; faz-se planos para acompanhar as decisões tomadas durante a reunião.

b. *Assentos*

A distribuição dos assentos deve facilitar franca discussão entre os participantes. A disposição dos assentos deve permitir que todos os participantes se podem ver e também podem ver as apresentações.

c. *Manter custos baixos*

Visto que o Kit de Vigilância Comunitária deve ser integrado tanto quanto possível com os programas e sistemas existentes, o trabalho do Comité de Coordenação não deve contrair grandes despesas, tais como o pagamento de salários, honorários ou taxas. Gastos com diárias e de viagem devem ser evitados. A maioria das pessoas que assiste à reunião será local e portanto não terá que viajar longas distâncias para assistir à reunião. Oferecer bebidas e um lanche são uma boa maneira de motivar as pessoas para que assistam a reunião; e uma refeição se a reunião for além da hora do almoço ou do jantar.

d. Material de apoio para a primeira reunião

Para orientá-lo nos seus preparativos para a reunião mencionamos diversos materiais complementares no Apêndice C. Estes materiais complementares incluem:

- uma Lista de Verificação do Planejamento da Reunião
- uma ordem do dia modelo
- uma carta convite modelo
- uma lista de equipamento e artigos de escritório recomendados para a reunião; e
- folhetos e transparências para as apresentações.

Tarefa 1-C:

COORDENAR AS TAREFAS DE TRADUÇÃO, PREPARAÇÃO DE MATERIAIS ADICIONAIS E DA IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO

Devem ser tomadas várias medidas e decisões para reproduzir e distribuir o Kit. Estas tarefas devem ser bem planeadas, executadas e controladas de forma que o programa de vigilância comunitária do país obtenha os instrumentos de melhor qualidade ao custo mais razoável em tempo oportuno.

Decisões de Planeamento

O Manual do Voluntário será traduzido para os dialectos locais? Esta questão deve ser tratada logo no início a fim de que se chegar a um quanto às traduções com os Ministérios de Saúde e da Educação, ONGs ou uma agência de traduções contratada no sector privado. Os prazos e os custos para as traduções devem ser investigados tão logo que possível de forma que estes assuntos não causem demoras inesperados na impressão dos manuais.

Serão incluídos instrumentos auxiliares no Kit? Para acompanhar e apoiar o Kit, o Comité de Coordenação pode decidir incluir pequenos cartazes ou blocos de esquemas das ilustrações para a detecção de doenças e/ou um áudio-cassete gravado no dialecto local junto com o Manual do Voluntário. O Comité também pode ter as suas próprias ideias para estes materiais. Mais uma vez, estas decisões devem ser tomadas logo no início a fim de que os materiais possam ser projectados, que se possa fazer um teste preliminar e que possam ser impressos em tempo hábil a fim de que a distribuição do Kit não se atrase.

Quem administrará a produção? Pode ser um pequeno comité do Ministério da Saúde e seus afiliados cujos membros tenham suficiente experiência nesta área.

Quem arcará com as despesas de impressão? O Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária deve decidir como os parceiros e doadores irão compartilhar os custos iniciais de impressão inicial das partes do Kit. Também deverão ser tomadas decisões quanto à responsabilidade para a reimpressão do Kit, assim como de quaisquer formulários que os parceiros decidam utilizar para vigilância comunitária.

Quantos exemplares devem ser impressos? Esta decisão deve ser tomada com base na experiência dos parceiros; obviamente, porém, deverão ser impressos mais exemplares do que se necessita imediatamente. É muito menos caro imprimir exemplares adicionais inicialmente do que reimprimir um pequeno número de exemplares posteriormente. De modo geral recomenda-se que sejam impressas cópias suficientes para atender à necessidades previstas para vigilância comunitária por pelo menos um ano.

Quem deverá fazer a impressão propriamente dita? O comité de produção deve solicitar propostas de diversas impressoras para este trabalho. O custo deve ser um aspecto importante da decisão, porém também são muito importantes a qualidade e a pontualidade na experiência tida no passado com cada companhia.

Deve ser utilizado papel caro, cor, etc.? Obviamente quer-se que as partes do Kit tenham bom aspecto e que durem bastante ao serem utilizadas; porém tendo em vista que a impressão a

cores é bastante dispendiosa, recomendamos que esta seja utilizada somente para as capas dos manuais. Para protecção as capas devem ser bastante grossas com acabamento semi-lustroso. Também deve-se considerar um saco de plástico ou caixa para colocar as peças previstas para os diversos públicos. Não é necessário que o papel utilizado para os manuais seja excessivamente grosso, porém deve ser suficientemente espesso para que a parte impressa não transpareça de um lado da página para o outro.

Como será feita a distribuição? De modo geral, o Comité de Coordenação deve planejar e supervisionar a distribuição das peças do Kit. Os coordenadores devem receber seus manuais e os manuais para os Voluntários de Vigilância durante a formação dos Coordenadores. Novos fornecimentos de formulários de vigilância comunitária poderiam ser obtidos tanto no serviço distrital do ministério da Saúde como de uma ONG ou de uma entidade associada.

Produção e Distribuição Em Curso

A verificação do programa de vigilância comunitária (ver a seguir) deve incluir o controle da distribuição de manuais, formulários, instrumentos complementares e outras partes do Kit. O Comité de Coordenação deve tomar decisões quanto a reimpressão de todo o Kit ou de parte do Kit, visto que esta decisão tem significativas implicações no orçamento e na gestão.

Pode também ser necessária uma decisão se o Kit deve ser revisto antes de ser reimpresso. Isto obviamente requer trabalho e despesas adicionais mas pode ser necessário de tempos em tempos, à medida que se adquire experiência e o programa e o quadro epidemiológico muda com o decorrer do tempo.

Tarefa 1-D:

PLANEAR E PROGRAMAR ACÇÕES DE FORMAÇÃO E IMPLEMENTAR ACÇÕES DE MONITORIZAÇÃO

Actividades de Formação

O Kit de Vigilância Comunitária contém um componente separado, *Directrizes para a Formação do Coordenadores de Vigilância Comunitária* que oferecem directrizes para adaptar a guia de formação e planear a formação dos Coordenadores.

Iniciar a Implementação

Devem ser tomadas diversas medidas antes de iniciar a implementação da vigilância comunitária em si nas comunidades. A tabela que figura a seguir indica os diversos passos preparatórios e os recursos necessários.

ACTIVIDADES QUE DEVEM SER LEVADAS A CABO ANTES DA IMPLEMENTAÇÃO DA VIGILÂNCIA COMUNITÁRIA	MATERIAL DE APOIO CONTIDO NO KIT
Formação dos instrutores dos Coordenadores	Directrizes para a Formação de Coordenadores
Formação de Coordenadores	Directrizes para a Formação de Coordenadores
Orientação dos funcionários do posto de saúde pelos Coordenadores e/ou funcionários distritais ou regionais do Ministério da Saúde	Manual do Coordenador, relacionando especialmente as funções e respostas com respeito aos relatórios dos casos
Organizar uma campanha de informação sobre o programa	Manual do Coordenador, Actividade Comunitária No. 2
Colaborar com as comunidades para seleccionar voluntários	Manual do Coordenador, Actividades Comunitárias Nos. 3 e 4
Formação de Voluntários de Vigilância Comunitária	Secção do Manual do Coordenador "Directrizes para a Formação de Voluntários de Vigilância"

Acompanhamento e Avaliação

Dependendo da decisão dos parceiros no país o acompanhamento e a avaliação do programa de vigilância comunitária pode ser simples e directo ou sofisticado e complexo.

Acompanhamento essencialmente significa obter um parecer contínuo e periódico sobre um programa a fim de verificar de modo geral, qual o seu progresso e detectar as áreas específicas que necessitam ser reforçadas. Para o programa de vigilância comunitária, o acompanhamento contínuo pode consistir em que o Coordenador colete informações por meio

de visitas de supervisão/apoio às comunidades bem como que complete e analise os formulários mensais de vigilância. As ONGs e outros sócios ou o ministério da saúde a nível distrital, provincial e nacional podem também querer coligir e analisar os relatórios mensais do Coordenador a fim de se manter em dia sobre o efeito da vigilância comunitária quanto à notificação de doenças e outros eventos, a exactidão da notificação comunitária, etc.

Os coordenadores devem obter mais conhecimentos qualitativos sobre as actividades durante o seu contacto regular com as comunidades e estes dados também podem ser obtidos em estudos periódicos de controle (de 3 em 3 meses ou de 6 em 6 meses) do programa de vigilância comunitária. Estes estudos, organizados pelo Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária, podem coligir tanto informações quantitativas como qualitativas para responder a perguntas tais como:

Como Começar

Os Coordenadores organizaram uma campanha de informação eficaz?
A selecção dos VVs foi feita com suficiente participação comunitária?
Foram seleccionadas pessoas apropriadas para VVs?

Coordenadores

Os Coordenadores estão supervisionando e apoiando os VVs de forma completa e eficaz? Estão encontrando algum problema?
Está havendo notificação e coordenação apropriada e regular com o sistema de assistência médica?
Estão encontrando algum problema para levar a cabo estas tarefas?
Os Coordenadores são de opinião que a formação que tiveram os deixou bem preparados para as suas tarefas? Eles são de opinião que têm suficiente apoio do programa e da comunidade para desempenhar-se bem nestas tarefas?
Qual a opinião dos Coordenadores sobre o programa de vigilância comunitária?
Eles têm algumas sugestões?

Detecção de doenças e Notificação

Os VVs realizam todas as suas tarefas de detecção de e de notificação? E se não, por que não? Quais são os problemas que estão encontrando?
Quantas doenças ou eventos estão sendo notificadas pelos VV? Isto é mais ou menos do que o esperado?
Quantos casos são notificados por intermédio dos VVs em comparação com os detectados pelos funcionários do posto de saúde?
Qual é a exactidão das notificações dos VVs (em relação aos resultados de pesquisas)? Os informantes distinguem bem as doenças? A exactidão melhorou com o decorrer do tempo?
Os VVs notificam regularmente e imediatamente as doenças? E se não, por que não?
Quais são as respostas que devem ser dadas quando um caso é identificado e notificado? Quais são as respostas que realmente estão acontecendo? O que explica a diferença?
Quantas famílias estão dispostas a levar os casos aos postos de saúde?

VVs

Qual a opinião dos VVs sobre o programa de vigilância comunitária?
Eles têm alguma sugestão?
Os VVs são de opinião que a sua formação os preparou bem para as suas tarefas? Eles acreditam que têm suficiente apoio do programa e da comunidade para desempenhar-se bem nestas tarefas?
O que os Coordenadores e as comunidades fizeram para manter os VVs motivados? Isto é suficiente?
E se não por que não?
Quantos abandonaram esta actividade e por que?

Participação comunitária

Quais são as novas medidas que as famílias, as comunidades ou o sistema de assistência médica estão tomando para prevenir doenças e os falecimentos notificados?

Os VVs e as comunidades se mostraram activos quanto às medidas que tomaram para prevenir as doenças que se espera combater? Existem quaisquer indícios directos ou indirectos sobre o impacto destas medidas?

Os VVs e as comunidades se mostraram activos no que diz respeito à verificação de bons hábitos e eventos positivos? O que estão verificando?

Assinalaram melhoramentos nos seus indicadores?

Com que regularidade os VVs e os Coordenadores dão seu parecer às comunidades quanto a actividades de vigilância e de prevenção de doenças, e como as comunidades utilizaram estas informações—se é que as usaram?

Percepções do programa de vigilância comunitária

Qual é a percepção das autoridades das comunidades e das famílias em geral em relação ao programa de vigilância comunitária?

Quais são os benefícios e/ou problemas que notam? Têm quaisquer sugestões?

O que motiva as comunidades e os VVs a participar? O que apreciam mais no programa?

Qual é a opinião dos funcionários dos postos de saúde sobre o programa de vigilância comunitária e quais as sugestões que têm? Os funcionários a nível distrital? Funcionários a nível nacional?

Relações da Comunidade/Sistema de Assistência Médica

Qual é a interacção entre o sistema de vigilância comunitária e o sistema de assistência médica?

Quanto a: Colecta de informações, respostas e ao trabalho conjunto entre a comunidade/posto de saúde?

As relações e atitudes entre o sistema de vigilância comunitária e o sistema de assistência médica mudaram? Como e por que?

Instrumentos

Qual é a opinião dos Coordenadores e dos VVs sobre o Kit em si? Têm alguma sugestão para melhorá-lo?

Os formulários de relatórios dos casos, formulários mensais e instrumentos complementares foram bem recebidos? É necessário melhorar a sua apresentação ou quantidade disponível?

Uma avaliação formal de um programa de avaliação comunitária nacional tentaria responder perguntas similares porém trataria de obter mais dados quantitativos baseados em amostras representativas de VVs, Coordenadores, etc. As entidades associadas no país devem decidir se vale a pena fazer esta avaliação formal.

Com base nos controlos em andamento, pesquisas de monitorização periódicas e diversas oportunidades de visitas no local, o Comité de Coordenação deveria revisar o progresso e os problemas periodicamente, provavelmente de seis em seis meses ou de doze em doze meses. O Comité deve efectuar decisões quanto a:

- resolução de problemas
- aperfeiçoamento da qualidade do programa
- expandir as actividades do programa em comunidades onde já é activo, e
- expandir o programa para comunidades, distritos e províncias adicionais.

2 - TAREFAS DE ADAPTAÇÃO

Tarefa 2-A:

EFFECTUAR UMA BREVE PESQUISA QUALITATIVA (FACULTATIVO)

Ou antes ou durante a adaptação do Kit para o país, os parceiros de vigilância comunitária podem decidir levar a cabo algumas rápidas pesquisas qualitativas sobre as percepções da comunidade das doenças que provavelmente deverão ser incluídas e das características típicas para a busca de atendimento médico para estas doenças. Recomenda-se que tais pesquisas sejam levadas a cabo quando: (1) os parceiros não conseguem encontrar pesquisas já existentes com estas informações e (2) um ou mais parceiros têm a experiência e a capacidade para realizar um estudo intensivo.

Métodos Propostos: Entrevistas individuais e de grupo em 2 comunidades em cada uma das principais regiões étnicas/ecológicas.

Participantes: Em cada comunidade, representantes dos seguintes grupos: curandeiros, mães de crianças com menos de 5 anos, pais de crianças com menos de 5 anos, autoridades comunitários, trabalhadores sanitários comunitários

Guia de Perguntas (para ser adaptada na prática). Faça as seguintes perguntas com respeito a cada uma das doenças que será incluída no Kit do país.

1. Já ouviu falar alguma vez (nome da doença) (p.ex. pólio? cólera? tétano neonatal? sarampo? febre amarela? meningite?)
2. (nome da doença) é muito comum na sua comunidade?
Sondar: As pessoas conhecem bem (nome da doença) como mencionado nesta guia de detecção?
3. Quais os diferentes nomes que as pessoas usam para (nome da doença)?
Sondar: Estes nomes são associados aos sintomas e/ou causa da (nome da doença)?
4. Quais os sintomas que as pessoas usam para identificar (nome da doença)?
5. Quais são as causas do(a) (nome da doença)?
6. O que os familiares fazem normalmente se uma pessoa adoece com (nome da doença)?
7. Quando as pessoas decidem que (nome da doença) é séria?
Sondar: Há alguns sintomas específicos que impelem as pessoas a procurar ajuda?
As famílias tendem a esconder alguém que adoece com (nome da doença)?
Se sim, por que?
8. Qual é a melhor maneira de tratar (nome da doença)?
9. Há algo que as famílias podem fazer para prevenir (nome da doença)?
Sondar: (se sim) o que?

Esta pesquisa rápida pode oferecer valiosas informações sobre terminologia e conceitos para serem usados no Kit. Isto dirá aos responsáveis pelo planeamento, em países que requerem mais de um idioma para o Kit, se além de uma simples tradução, também são necessárias modificações no conceito.

TAREFA 2-B:

EFECTUAR A UMA REVISÃO TÉCNICA CONJUNTA DO KIT GENERICO

Esta secção oferece directrizes para auxiliar os membros do Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária para que possam realizar uma revisão técnica conjunta do Kit genérico de Vigilância Comunitária. Comentários, correcções e sugestões que surjam desta revisão técnica do Kit genérico deverão ser utilizados juntamente com as conclusões das pesquisas rápidas sobre percepções de doenças para revisar o Kit. A fim do processo de revisão técnica é assegurado que o Kit revisto se atenha aos protocolos e métodos técnicos e às políticas e sistemas administrativos em todos os países onde é usado. *Adaptações do Kit baseadas na revisão técnica e rápidas pesquisas qualitativas devem ser completadas antes de ser efectuado um teste preliminar no Kit.* O processo de efectuar um teste preliminar na versão adaptada do Kit está descrito na próxima secção.

Quais doenças devem ser incluídas no Kit, as definições destas doenças e maneiras correctas de notificar e reagir em relação a cada uma das doenças podem variar ligeiramente de país para país. Por exemplo, a febre amarela não é endémica em todas as partes e portanto, alguns países não terão que incluir a secção com as ilustrações de detecção de doenças e a Descrição de Doenças para febre amarela nas suas versões do Kit de Vigilância Comunitária. Outra decisão importante é se incluir a detecção e a notificação de nascimentos e/ou mortes com diarreia no programa de vigilância comunitária. São mencionados alguns pontos de vista com respeito a esta decisão na secção de detecção do Manual do Coordenador.

É importante dar às organizações participantes a oportunidade de revisar o conteúdo do Kit para avaliar a sua exactidão técnica e se está de acordo com os requisitos administrativos. Todos os membros do Comité de Coordenação devem ter pelo menos um exemplar do Manual do Coordenador de Vigilância e pelo menos um exemplar do Manual para Voluntários para efectuar a revisão técnica.

1. Durante a primeira reunião do Comité de Coordenação, os membros devem designar uma ou duas pessoas que irão coordenar as revisões técnicas. Suas responsabilidades figuram a seguir:
 - assegure-se que todos os membros receberam exemplares do Manual para Coordenadores de Vigilância e do Manual do Voluntário bem como das “Directrizes para Revisão Técnica” mencionados a seguir;
 - distribua exemplares adicionais de cada manual para outras organizações interessadas ou indivíduos que gostariam de participar na revisão técnica;
 - obtenha os comentários de revisão técnica de todos os revisores na data-limite prevista;
 - faça um resumo das principais conclusões da revisão técnica; e
 - ajude a facilitar a próxima reunião do Comité de Coordenação, durante a qual será apresentado, discutido e incluído um resumo das conclusões da revisão técnica nas secções correspondentes do Kit.

2. Uma vez que tenham completado a sua revisão técnicas todos os revisores devem ou:
 - por a disposição exemplares dos manuais, com os seus comentários escritos incluídos, para a pessoa indicada, que é responsável pela coordenação das revisões técnicas; ou
 - trazer seus próprios exemplares dos manuais, com seus comentários escritos incluídos, para a próxima reunião do Comité de Coordenação, quando serão discutidas e feitas as decisões referentes a revisão técnica.
3. Distribua as directrizes mencionadas na próxima página durante a primeira reunião do Comité de Coordenação. Os membros devem revisar estas directrizes e concordar como modificá-las conforme seja mais apropriado.

As directrizes da revisão técnica (ou a sua versão modificada) deverão ser utilizadas durante o processo de revisão técnica de acordo com o cronograma acordado pelo Comité de Coordenação.

Directrizes de Revisão Técnica para o Kit de Vigilância Comunitária

1. Orientar uma revisão técnica do Manual do Coordenador de Vigilância Comunitária e do Manual do Voluntário de Vigilância Comunitária. Já deverá ter assistido à primeira reunião do Comité de Coordenação durante a qual foram discutidos o objectivo, conteúdo e estratégia de todo o Kit de Vigilância Comunitária.
2. O conteúdo de cada manual deve *aderir plenamente ao protocolo, políticas ou definições* estabelecidos segundo o marco de referência do governo nacional e/ou especificamente de sua organização. O conteúdo também deve ser *viável, realista e corresponder às realidades sociais, culturais, administrativas e económicas* do seu país.
3. Rever primeiro o Manual do Coordenador de Vigilância e depois o Manual do Voluntário.
4. Começar a sua revisão técnica lendo o índice cuidadosamente, a fim de familiarizar-se com o conteúdo geral do manual e com a ordem lógica de como cada tópico é tratado.
5. Ler cada página do manual cuidadosamente e em ordem consecutiva . À medida que vai lendo favor verificar: a viabilidade dos formulários sugeridos e métodos de detecção, notificação e acompanhamento
 - a congruência dos formulários sugeridos e procedimentos e requisitos com as normas políticas nacionais
 - descrições ou explicações pouco claras ou confusas
 - informações incompletas
 - terminologia ou vocabulário não apropriado
 - discrepâncias
 - quaisquer outros detalhes que façam que o texto esteja incorrecto, não seja adequado ou pouco claro

Seja particularmente cuidadoso ao verificar os métodos de notificação, formulários e o gráfico de resposta.

6. Utilizando um lápis, favor sublinhar ou por um círculo em volta do texto (palavras, frases ou parágrafos) que na sua opinião requerem correcções técnicas ou administrativas, modificações ou aperfeiçoamentos. Escreva seus comentários ou sugestões nas margens da página onde gostaria de fazer os aperfeiçoamentos.
7. Quando tiver revisto ambos os manuais, favor comparar cuidadosamente os dados apresentados em cada um. Favor responder as perguntas na página seguinte.

Perguntas adicionais para revisão técnica (favor escrever seus comentários directamente no seu exemplar do manual ou no espaço que segue. Caso necessário, utilizar páginas adicionais).

- a) As doenças e as definições das doenças são adequadas para o seu país? E se não quais as modificações que deverão ser feitas?
- b) Quer incluir as mortes por diarreia assim como os nascimentos no programa de vigilância comunitária?
- c) As ilustrações no Manual do Voluntário são adequadas? E caso contrário, quais modificações são necessárias no vestuário ou características físicas para serem aceitáveis em todo o país? (Recomenda-se que o conteúdo básico [quais são os sintomas apresentados] das ilustrações genéricas seja mantido.)
- d) O método proposto de notificação de casos (inclusive os formulários de notificação do caso) é apropriado para o seu país? E se não, quais as modificações que deverão ser feitas?
- e) O mecanismo de resposta proposto para cada doença é viável para o seu país e compatível com as normas e políticas? E se não, quais as modificações que deverão ser feitas.
- f) As informações apresentadas em cada manual são compatíveis com o protocolo e métodos técnicos e administrativos estabelecidos? E se não, quais os aperfeiçoamentos/modificações que devem ser feitos?
- g) O conteúdo de cada manual é compatível com público a que se destina? ? E se não, quais aperfeiçoamentos/modificações devem ser feitos.
- h) Quais outros comentários ou sugestões tem a fazer a fim de adaptar melhor o Kit de Vigilância Comunitária para o seu país ou para a sua organização?

Agradecemos a sua revisão. Favor passar um exemplar dos manuais, com os seus comentários da revisão técnica, a quem corresponda no Comité de Coordenação ou traga-os pessoalmente para a próxima reunião do Comité de Coordenação.

Quando a revisão técnica tiver sido completada, terão que ser tomadas estas duas medidas básicas:

- (1) O Comité de Coordenação e/ou os revisores e os funcionários do Ministério da Saúde devem reunir-se para revisar as modificações recomendadas para o Kit genérico e chegar a um consenso quanto às modificações.

(2) As modificações acordadas devem ser feitas na versão electrónica dos manuais e em seguida exemplares das versões revistas devem ser impressas para testes preliminares.

Este também é o momento apropriado para decidir se quer criar e utilizar meios auxiliares de instrução para os Voluntários no seu programa, pois estes deverão ser submetidos a um teste preliminar juntamente com os manuais. Recomendamos o seguinte:

- Ilustrações ampliadas de versões de detecção de doenças do Manual do Voluntário. Estas podem ser utilizadas para ensinar os membros da comunidade quais doenças e sintomas que devem procurar.
- O Manual do Voluntário gravado em áudio-cassete em um ou mais dos idiomas locais. Este é um instrumento particularmente importante quando muitos Voluntários e membros da comunidade não conseguem ler o manual do Voluntário. Mesmo se muitos Voluntários não têm um leitor/gravador de cassetes, é provável que alguém, na maioria das comunidades e muitos dos Coordenadores tenham um.

Tarefa 2-C:

EFFECTUAR UM TESTE PRELIMINAR DO KIT

Esta secção dá directrizes para auxiliar os membros do Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária a planear e supervisionar uma simples estratégia para um teste preliminar dos manuais, meios auxiliares de instrução e formulários propostos para o programa de vigilância comunitária.

O teste preliminar constitui um importante aspecto no processo de adaptação do Kit de Vigilância Comunitária para os usuários previstos e no contexto do seu país. Ainda que a revisão técnica do Kit compile as opiniões e as recomendações daqueles que são responsáveis pelas decisões no governo em organizações não governamentais, o teste preliminar obtém informações das pessoas que realmente estão utilizando o Kit a nível comunitário como funcionários do programa ou voluntários locais. As informações obtidas pelo teste preliminar portanto são complementares àquelas obtidas pela revisão técnica e dá novas perspectivas para os usuários previstos do Kit.

Os objectivos de efectuar um teste preliminar do Kit são:

- ❖ **AVALIAR** se é apropriado para os usuários a que se destina;
- ❖ **IDENTIFICAR** o que deve ser revisto ou melhorado;
- ❖ **ESCLARECER** as maneiras de adaptar o Kit para o nível e as necessidades das pessoas que irão utilizá-lo.

Vantagens e Limitações do Teste Preliminar do Kit de Vigilância Comunitária

Ainda que efectuar um teste preliminar possa ser útil no processo de revisão e aperfeiçoamento do Kit, não garante que irá desenvolver um instrumento perfeito para a vigilância comunitária. As principais vantagens e limitações do teste preliminar figuram na tabela a seguir. Visto que as vantagens do teste preliminar via de regra ultrapassam de longe as limitações, *recomendamos vivamente que o Kit seja submetido a um teste preliminar antes de ser reproduzido e distribuído na implementação do programa em todo o país.*

Vantagens e Limitações de Submeter o Kit de Vigilância Comunitária a um Teste Preliminar

Vantagens	Limitações
<p>O teste preliminar <u>irá</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontrar o ponto de vista dos usuários a que se destina (Coordenadores de Vigilância Comunitária e Voluntários), cujas percepções e necessidades são diferentes daquelas dos responsáveis por decisões a nível nacional e directores dos programas. • Prestar informações complementares às informações obtidas pelos revisores técnicos. • Prestar informações que podem ser utilizadas para orientar decisões de como fazer com que a utilização do Kit seja mais fácil e que se enquadre melhor às necessidades locais. • Reduzir o risco de perder tempo, dinheiro e outros recursos escassos para reproduzir e distribuir amplamente um instrumento que depois se verifica não ser apropriado ou ineficaz pois não se enquadra às necessidades dos usuários. 	<p>O teste preliminar <u>não irá</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar dados precisos ou informações quantitativas que são significativas do ponto de vista estatístico. • Dar respostas absolutas. • Dispor de critérios e poder tomar decisões baseadas em experiência ao desenvolver um instrumento apropriado e eficaz. • Garantir que o Kit será perfeito. • Garantir que o uso do Kit será bem sucedido nas organizações.

Como Começar

1. Identificar duas ou três pessoas que são membros do Comité de Coordenação para coordenar o processo do teste preliminar.

Duas as três pessoas no Comité devem assumir as seguintes responsabilidades:

- desenvolver e finalizar os questionários do teste preliminar;
- assegurar-se que as organizações que realizam o teste preliminar receberam exemplares dos questionários finalizados;
- identificar entrevistadores para os testes preliminares;
- decidir qual o público amostra que será entrevistado; quantos de qual categoria de pessoas e onde se encontram;
- organizar um pequeno grupo de trabalho com os entrevistadores para revisar os questionários e metodologia do teste preliminar; e
- coordenar os prazos do teste preliminar com as organizações participantes.

Os responsáveis pelas tarefas acima devem estar familiarizados com as metodologias de testes preliminares e preferivelmente ter tido experiência anterior com materiais para testes preliminares.

2. Identificar o perfil profissional dos entrevistados do teste preliminar.

Os entrevistados no teste preliminar são pessoas que darão informações a respeito do Kit de Vigilância Comunitária respondendo a perguntas durante o teste preliminar. Os entrevistados do teste preliminar devem ter experiência geral e perfil semelhante aos dos usuários previstos para o Kit de Vigilância Comunitária.

Os Coordenadores de Vigilância Comunitárias são os usuários previstos do Manual para Coordenadores de Vigilância Comunitária, ao passo que os Voluntários são os usuários previstos para o Manual para Voluntários de Vigilância Comunitária e, em alguns países, de material de ensino visual e áudio-cassetes. Portanto, os entrevistados do teste preliminar deverão ter experiências e perfil semelhante ao dos Coordenadores de Vigilância Comunitária e Voluntários.

Não há um perfil padrão para aqueles que serão Coordenadores de Vigilância e Voluntários na estratégia de vigilância comunitária proposta no Kit. A tabela a seguir dá algumas sugestões para estas características.

Perfil Sugerido para os Entrevistados do Teste Preliminar

Perfil Recomendado para o Entrevistado do Teste Preliminar do Manual do Coordenador de Vigilância	Perfil Recomendado do Entrevistado para o Teste Preliminar do Manual do Voluntário de Vigilância e Meios Auxiliares de Instrução
<ul style="list-style-type: none">• Actualmente trabalha para uma ONG e uma organização voluntária internacional, ou o Ministério da Saúde• Colabora estreitamente com as comunidades• Tem certa experiência em trabalhar com voluntários comunitários• Tem certa experiência em mobilização ou organização comunitária• Tem certa experiência com actividades de assistência médica comunitária (i.e., educação em saúde, vigilância de doenças, vacinações, etc.)	<ul style="list-style-type: none">• Já é um voluntário comunitário ou trabalha em comités ou associações que trabalham com a comunidade.• Tem um nível de escolaridade, profissional e sócio-econômico similar ao da maioria da população na comunidade.• Pode prestar assistência médica tradicionalmente porém não é profissional do ramo.• Pode ser ou não ser alfabetizado.

3. Identificar duas ou três organizações que podem recrutar entrevistados para o teste preliminar.

O Comité de Coordenação deve decidir quais organizações tem maior facilidade de acesso a entrevistados para o teste preliminar (p.ex., pessoas que correspondem aos perfis dos usuários previstos do Kit). As organizações que participam no teste preliminar devem ter:

- funcionários encarregados do programa que têm contacto regularmente com as comunidades e que de preferência tenham tido alguma experiência trabalhando com voluntários comunitários (estes funcionários podem participar como entrevistados no teste preliminar do Manual para Coordenadores de Vigilância); e/ou
 - contacto com pessoas nas comunidades beneficiadas que já trabalharam como voluntários ou que de modo geral têm o perfil de Voluntários (estes membros da comunidade podem participar como entrevistados no teste preliminar do Manual para Voluntários de Vigilância).
4. Acordar quantos entrevistados participarão nos testes preliminares.
- Número de entrevistados para o Manual para Coordenadores de Vigilância:
As organizações devem perguntar tantos funcionários do programa quanto possível para participar como entrevistados no teste preliminar do Manual para Coordenadores de Vigilância. Isto deveria ser relativamente fácil e barato de organizar. Todos os funcionários do programa que participam como entrevistados devem ter um perfil correspondente ao daquele de Coordenadores de Vigilância (i.e., já têm contacto regular com as comunidades, experiência com actividades de saúde comunitárias, etc.).
 - Número de entrevistados para o Manual para Voluntários de Vigilância:
As organizações devem levar em consideração restrições de tempo e de logística ao pedir que os membros da comunidade participem como entrevistados no teste preliminar do Manual para Voluntários de Vigilância. De preferência, as organizações devem seleccionar pelo menos três ou quatro comunidades diferentes nas quais levarão a cabo o teste preliminar e tentarão seleccionar pelo menos quatro entrevistados de cada comunidade cujo perfil se encaixe com o dos Voluntários de Vigilância. Se a pessoa não for alfabetizada, deve informar-se a ele ou a ela que dê uma olhada no manual com um amigo ou familiar que seja alfabetizado.
5. Desenvolver questionários para teste preliminar.

Os seguintes tópicos gerais devem ser avaliados durante o teste preliminar dos Manuais do Kit de Vigilância Comunitária:

- a. *Preferências de formato.* Quais são as preferências dos usuários de cada peça básica do Kit no que diz respeito ao tamanho do documento (os usuários obviamente preferiram tamanho pequeno nos testes preliminares iniciais), tamanho e tipo da fonte, uma coluna ou duas, colorido ou preto e branco, tipo da capa, tipo da pasta, envelope ou sacola onde colocá-lo? Após o teste preliminar o, os organizadores da actividade podem muito bem decidir até que ponto, tendo em vista as limitações de tempo, do orçamento e da capacidade técnica, se podem atender às preferências dos usuários.
- b. *Compreensão (texto escrito)*

Esta parte do tema estuda até que ponto os entrevistados do teste preliminar entendem o texto escrito dos manuais. As perguntas devem abranger:

- organização do texto (incluindo como “corre” o texto e a sua transição de parágrafo para parágrafo ou de secção para secção e a facilidade de como os entrevistados conseguem seguir o fluxo das ideias e as informações)
- idioma (inclusive o uso de vocabulário claro e directo e terminologia apropriada)
- ideias/conceitos (inclusive se as ideias, descrições e explicações são claras e fáceis de entender).

c. *Compreensão (ilustrações)*

Esta parte do tema estuda as percepções e as reacções dos entrevistados em relação às ilustrações nos manuais. As perguntas devem abranger:

- o que as pessoas vêem (sua percepção quanto àquilo que a ilustração representa)
- se a imagem representa bem os sintomas que devem ser procurados para identificar a doença
- qual a utilidade das imagens para o Voluntário.
- quaisquer partes das imagens que são confusas ou difíceis de interpretar.

d. *Aceitação*

Esta parte do tema estuda a reacção dos entrevistados no teste preliminar quanto aos manuais e até que ponto consideram que estes são aceitáveis para uso. As perguntas devem abranger:

- se há algo nas imagens que parece estranho ou fora do comum
- aceitabilidade cultural
- se os entrevistados gostam ou não da imagem e por que.

e. *Viabilidade*

Esta parte do tema estuda até que ponto os entrevistados do teste preliminar consideram que as ideias e actividades nos manuais são viáveis. As perguntas devem abranger:

- se as ideias e actividades são úteis ou proveitosas
- qual o grau de facilidade ou de dificuldade com que as ideias e actividades poderiam ser implementadas
- problemas potenciais que poderiam surgir ao tentar implementar as ideias e actividades.

f. *Relevância Pessoal*

Esta parte do tema estuda até que ponto os entrevistados do teste preliminar opinam que os manuais se destinam a pessoas como eles e que seriam um apoio útil para futuros Coordenadores de Vigilância Comunitária ou Voluntários de Vigilância.

g. *Sugestões Adicionais para Aperfeiçoamentos*

Esta parte do tema estuda quaisquer outras perguntas ou assuntos que não foram tratados anteriormente no questionário e tenta obter comentários e sugestões adicionais dos entrevistados no teste preliminar.

**TESTES PRELIMINARES DE MATERIAL DE ENSINO VISUAL
OU FITAS ÁUDIO EM CASSETES**

Se o seu país está considerando a utilização de material visual ou de fitas áudio em cassetes para Voluntários de Vigilância, também será necessário preparar questionários para efectuar provas preliminares deste material.

6. Decidir os métodos de pesquisa para utilizar no teste preliminar

Não há método padrão para o teste preliminar. Os testes podem variar entre meios muito sofisticados que requerem desde processos de pesquisa complexos e muitos entrevistados até processos muito simples que podem ser levados a cabo em questão de minutos com apenas alguns entrevistados. Embora haja vários meios de pesquisa que poderiam ser utilizados **entrevistas minuciosas individuais** e **entrevistas de grupo** provavelmente são os métodos mais simples e apropriados para efectuar um teste dos dois manuais.

Experiências com Testes Preliminares dos Manuais em Zimbabwe e Malawi

Em Zimbabwe, uma equipe do teste preliminar deu a 8 funcionários do programa de Care e World Vision (duas entidades não governamentais) e 3 voluntários do Corpo da Paz exemplares do Manual para Coordenadores de Vigilância e solicitou que lessem seus exemplares antes de participar de uma entrevista minuciosa. Embora muitos dos entrevistados não tivessem muito tempo de ler o manual cuidadosamente, puderam dar comentários muito úteis durante a entrevista do teste preliminar.

Tempo, logística e o conforto dos entrevistados foram os três principais factores que influenciaram a decisão se deviam ser realizadas entrevistas individuais ou de grupo ao realizar os testes do Manual dos Voluntários de Vigilância. Tendo em vista que havia somente um entrevistador disponível para realizar o teste preliminar nas aldeias escolhidas, simplesmente não havia tempo suficiente para realizar entrevistas individuais detalhadas com todos os entrevistados. A entrevistadora decidiu realizar tanto **entrevistas detalhadas individuais como entrevistas em grupo**. **Utilizando ambos os métodos** ela foi capaz de obter dados de muito mais pessoas num período de dois dias em muitas aldeias.

As entrevistas de grupo tiveram bom resultado com as mulheres de zonas rurais que participaram como entrevistadas no teste preliminar. As mulheres considerável agradável examinar o manual conjuntamente e deram o seu parecer ao entrevistador. Muitas das suas observações provaram ser essenciais para as ilustrações das doenças, que elas muitas vezes consideraram pouco atractivas e confusas. Embora as suas reacções referentes ao Kit poderiam ter sido algo influenciadas pelos demais membros do grupo, as mulheres poderiam não ter se sentido tão a vontade para falar francamente se tivessem sido entrevistadas individualmente.

As condições para o teste preliminar foram semelhantes em Malawi. Para os entrevistados a nível de coordenador que não tinham lido o documento de antemão foi possível ler o documento durante o teste preliminar. Esta estratégia aumentou significativamente o tempo necessário para a entrevista porém as respostas foram mais ponderadas do que aquelas que teriam sido obtidas de outra forma. As entrevistas de grupo para entrevistados a nível de coordenador, aparentemente estimularam perguntas e a expressão de pontos de vista divergentes ao invés de intimidar os entrevistados nas suas respostas. As entrevistas de grupo com voluntários sanitários nas zonas rurais também provaram ser produtivas. O sistema de grupo proporcionou um ambiente agradável onde podiam expressar suas opiniões e fazer perguntas.

Os entrevistados no teste preliminar em Malawi já estavam trabalhando com projectos de saúde, ou como coordenadores ou como voluntários. Viram que o enfoque do Kit quanto às actividades de vigilância comunitária e às actividades descritas constituía uma forma de melhorar o seu trabalho. Este facto pode ter contribuído quanto a sua boa vontade de questionar a conveniência de algumas das recomendações contidas no Kit e de apresentar sugestões para aperfeiçoar os manuais.

7. Sugestões adicionais para efectuar o teste preliminar
 - a. Dê a cada um dos entrevistados que participa do teste preliminar um exemplar do Manual para Coordenadores de Vigilância para que o leia dois ou três dias antes da entrevista do teste preliminar. Explique o objectivo geral do teste preliminar e peça que o entrevistado anote os seus comentários directamente no seu exemplar do manual. Faça uma entrevista individual detalhada com cada entrevistado num lugar tranquilo e onde não haverá interrupções. Cada entrevista deverá durar aproximadamente 1 a 2 horas.
 - b. Ao efectuar o teste preliminar para o Manual para Coordenadores de Vigilância não deixe de obter o parecer dos entrevistados quanto às ilustrações das doenças. Em Zimbabwe e Malawi verificou-se no teste preliminar que o uso de sombras e linhas indicava movimento e intensidade e que não eram úteis e em algumas vezes foram mal interpretadas.

Tarefa 2-D:

REVER E MELHORAR O KIT

É aconselhável que os membros do Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária convoquem uma reunião para falar sobre os resultados dos testes preliminares. Os membros devem chegar a um consenso de como rever o Kit com base nestes resultados.

Contrabalançar as conclusões dos testes preliminares, resultados da revisão técnica e experiência profissional:

Devido a restrições de tempo, financiamento e outros recursos será praticamente impossível desenvolver um instrumento perfeito que satisfaça as perspectivas e necessidades de todos. É importante contrabalançar todos os comentários obtidos sobre o Kit de Vigilância Comunitária com a sua experiência profissional.

Estudo de Caso Prático: Contrabalançar as Conclusões do Teste Preliminar com as Restrições Práticas em Zimbabwe

Alguns dos entrevistados do teste preliminar em Zimbabwe que examinaram o Manual de Voluntários de Vigilância disseram que as ilustrações das doenças deveriam ter sido impressas a cores em grandes cartazes laminados, porque meios visuais de ensino grandes e coloridos dariam mais prestígio os Voluntários na comunidade. Porém outros entrevistados no testes preliminares disseram que as ilustrações das doenças deveriam ser impressas em páginas pequenas num livro pequeno que pudesse ser dobrado, pois este formato faria com que fosse mais fácil para os Voluntários levar as ilustrações com eles. Neste meio tempo, os revisores técnicos do manual nem sequer haviam considerado qual seria o formato ideal para as ilustrações pois isto não era algo de interesse imediato para eles, mas gostaram da ideia de ter os dois formatos disponíveis.

Apesar das diversas conclusões, a decisão mais pragmática foi imprimir as ilustrações de doenças em formato pequeno em preto e branco devido às restrições no orçamento.

Quando se chega a um acordo quanto às modificações necessárias, estas devem ser feitas e depois relidas cuidadosamente antes de imprimir o Kit em grandes quantidades.

Revisão dos Materiais de Formação

Algumas das revisões feitas no Manual do Coordenador ou no Manual do Voluntário baseadas no teste preliminar deverão ser reflectidas nas directrizes de formação. Portanto, as *Directrizes de Formação do Coordenador de Vigilância Comunitária*, terão que ser revistas a fim de verificar que os dados correspondem aos manuais revistos.

Apêndice A: Materias de para Formar um Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária

Modelo de Carta de Transmissão (para ser incluído no Kit de Vigilância Comunitária)

(Escreva esta carta em papel timbrado)

(Data)

Exmo. Sr. ou Sra.,

Tenho o prazer de enviar-lhe um exemplar do Kit de Vigilância Comunitária para Apoio da Participação Comunitária na Detecção e Prevenção de Pólio e de Outras Doenças para que o examine e considere para ser integrado no seu programa.

Gostaria de ter a oportunidade de reunir-me com V.S. tão logo que lhe seja conveniente para trocar ideias a respeito da possível colaboração da sua organização na adaptação do Kit genérico para as circunstâncias de (nome do país) e para planejar um esforço conjunto para implementar as actividades de vigilância comunitária em todo o país.

Incluimos nesta remessa as seguintes informações adicionais:

- Folha de Resumo do Kit de Vigilância Comunitária
- Uma Lista de Verificação para Utilizar o Kit de Vigilância Comunitária

Estamos solicitando às organizações que estão interessadas em utilizar o Kit de Vigilância Comunitária para que se tornem membros do novo Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária cuja função será supervisionar a adaptação e o uso do Kit em todo o país.

Voltarei a contactá-lo proximamente para verificar se está interessado(a) e caso afirmativo se podemos reunir-nos para falar mais detalhadamente a respeito do Kit.

Atenciosamente,

_____ (seu nome)
_____ (categoria)
_____ (sua organização)

Folha Resumo: O Kit de Vigilância Comunitária

DESCRIÇÃO E FINALIDADE:

O Kit de Vigilância Comunitária foi concebido para apoiar a participação da comunidade na vigilância de casos de paralisia flácida aguda e outras doenças importantes (sarampo, tétano neonatal, cólera, febre amarela e meningite). Tem a finalidade de reforçar a colaboração entre as entidades não governamentais (ONGs) e outras organizações ou associações com o governo (i.e., o Ministério da Saúde) e melhorar os sistemas de vigilância de doença existentes em todos os níveis (nacional, provincial/regional, distritais e comunitário). Destina-se ademais a apoiar organizações e comunidades para prevenir doenças e promover saúde.

CONTEÚDO:

O Kit de Vigilância Comunitária contém: (1) esta Guia de Adaptação para países; (2) um Manual para Coordenadores; (3) um Manual para Voluntários de Vigilância Comunitária; e (4) um Módulo de Formação. Pode também decidir incluir um áudio-cassete e meios visuais de ensino.

TIPOS DE ORGANIZAÇÕES PARA AS QUAIS O KIT SERIA ÚTIL:

O Kit é mais apropriado para ser utilizado por entidades não governamentais, organizações voluntárias e outras organizações que colaboram estreitamente com as comunidades e de preferência com voluntários comunitários. Os departamentos do Ministério da Saúde que dispõem de pessoal que podem capacitar, ensinar ou de outra forma colaborar com as comunidades também podem utilizar o Kit. Todas as organizações que estão interessadas em utilizar o Kit devem assegurar-se que colaboram com o Ministério da Saúde a nível nacional e local.

CUSTOS:

Os principais custos são para a impressão do Kit; a formação dos Coordenadores e dos voluntários e algumas actividades opcionais. Outros gastos (p.ex. visitas de supervisão e de apoio) devem ser mantidas ao mínimo integrando as actividades do Kit em actividades existentes do programa.

PARTE INICIAL:

Depois de completado o processo de adaptação, o processo inicial para a formação dos Coordenadores, para informação e participação das comunidades, selecção dos voluntários na comunidade, formação de voluntários, o início das actividades provavelmente levará 3 a 6 meses.

VANTAGENS:

1. Mantém ao mínimo o ónus de custos adicionais e o tempo requerido ao integrar tanto quanto possível as actividades de Vigilância Comunitária em actividades existentes das ONGs e outras organizações;
2. Utiliza funcionários do programa que já têm contacto com as comunidades como Coordenadores de Vigilância;
3. Facilita a selecção de voluntários comunitários;
4. Capacita voluntários comunitários por meio de visitas no próprio trabalho;
5. Integra a notificação no sistema de notificação nacional; e
6. Promove uma parceria de comunidades com serviços de saúde do governo local para a notificação e para o atendimento de doenças.

RESTRIÇÕES:

1. Requer um sistema de vigilância em funcionamento no sector da saúde;
2. Requer capacidade institucional no sector da saúde do governo para atender de maneira apropriada a casos de doença notificados; e
3. Pode exigir fundos/assistência adicionais para imprimir o Kit e os formulários, capacitar Coordenadores e Voluntários e supervisionar e implementar algumas actividades comunitárias.

Lista de Verificação Para a Tomada de Decisões

Utilize a lista de verificação a seguir para ajudá-lo a decidir se o Kit de Vigilância Comunitária é apropriado para ser utilizado por sua organização. Assinale o espaço apropriado (“SIM”, “NÃO”, ou “NÃO SABE”) para responder a cada uma das perguntas.

PERGUNTAS PARA TOMAR DECISÕES	SIM	NÃO	NÃO SABE
1. A sua organização está interessada em trabalhar para erradicar pólio e ajudar a reduzir febre amarela, cólera, tétano neonatal, meningite e possivelmente outras doenças?			
2. A sua organização tem actividades na comunidade que mantêm contacto regular e contínuo com os membros da comunidade?			
3. A sua organização já colabora com o Ministério da Saúde a nível distrital, provincial ou nacional?			
4. A sua organização já leva a cabo pelo menos duas das seguintes actividades? (1) seminários de formação/reuniões de trabalho para os funcionários e os membros da comunidade; (2) educação e/ou mobilização das comunidades; (3) supervisão ou outro apoio para voluntários comunitários; (4) notificação de doenças; (5) prevenção de doenças; (6) vigilância comunitária de doenças ou outras condições ou eventos.			
5. A sua organização tem recursos materiais ou financeiros para implementar as actividades no Kit de Vigilância Comunitária? (Embora estes sejam mínimos, não obstante serão necessários gastos e recursos adicionais.)			
6. A sua organização já dispõe de funcionários que poderiam realizar algumas das tarefas do Coordenador de Vigilância Comunitária?			
7. A sua organização tem a capacidade de supervisionar e oferecer apoio para os funcionários que assumem as responsabilidades de Coordenador de Vigilância Comunitária? (Vide página 6 do Manual do Coordenador para a descrição do cargo.)			
8. Um período de 3 a 6 meses para iniciar o processo para utilização do Kit de Vigilância comunitária poder-se-ia adaptar aos prazos e prioridades do seu programa?			
9. A sua organização dispõe actualmente a capacidade de acompanhar e avaliar as actividades do Kit?			
10. A sua organização estaria disposta a colaborar com o Ministério da Saúde e outras organizações para adaptar e usar o Kit para atender às necessidades nacionais e locais?			

Recomendações para o Uso do Kit de Vigilância Comunitária (baseadas na Lista de Verificação para a Tomada de Decisões)

Conte o número de horas que marcou com um “SIM” na Lista de Verificação para a Tomada de Decisões da página precedente e leu as recomendações dos entrevistadores que figuram a seguir:

Ø Se marcou o “SIM” entre 8 e 10 horas...

Parabéns! É muito provável que o seu Kit de Vigilância Comunitária seja útil para a sua organização e lhe será relativamente fácil integrá-lo nas actuais actividades do programa.

Favor vir a próxima reunião do Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária para ajudar a planear a adaptação e o uso do Kit no seu programa e em todo o país.

Ø Se marcou o “SIM” entre 5 e 7 horas...

Parabéns! É possível que o seu Kit de Vigilância Comunitária seja útil para a sua organização. Porém é possível que a sua organização requeira alguns recursos e planeamento adicionais para integrar o Kit com sucesso no seu actual programa de actividades.

Sua organização talvez possa identificar assistência técnica e recursos adicionais colaborando com o Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária. Favor vir a próxima reunião do Comité de Coordenação para ajudar a planear a adaptação e o uso do Kit no seu programa.

Ø Se marcou o “SIM” entre 0 e 4 horas...

Infelizmente o Kit de Vigilância Comunitária provavelmente não é apropriado para uso da sua organização neste momento. Sua organização muito provavelmente necessitaria de considerável planeamento e de recursos humanos e financeiros adicionais para integrar o Kit e as actividades de vigilância com êxito no seu programa actual. Não obstante deveria considerar a adaptação e a utilização do Kit de Vigilância Comunitária para apoiar outras actividades de assistência médica na comunidade.

Se ainda estiver interessado em utilizar o Kit de Vigilância Comunitária no futuro, favor vir a próxima reunião do Comité de Coordenação para ajudar a planear a adaptação e uso do Kit no seu programa.

Se não estiver interessado em utilizar o Kit de Vigilância Comunitária no futuro, agradecemos a sua atenção.

Folha de Resumo

O Comité de Coordenação para o Kit de Vigilância Comunitária: Objectivo, Tarefas e Afiliação

FINALIDADE:

A finalidade do Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária é:

1. Supervisar a Adaptação do Kit de Vigilância Comunitária e adaptá-lo para o país.
2. Facilitar a integração bem-sucedida do Kit de Vigilância Comunitária em estruturas e sistemas existentes a nível nacional.
3. Coordenar o uso do Kit de Vigilância Comunitária com as organizações participantes.

TAREFAS:

As principais tarefas do Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária abrangem duas categorias, administração e adaptação e figuram a seguir:

Tarefas administrativas:

- Formar um Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária
- Organizar reuniões do Comité de Coordenação para chegar a um consenso de como adaptar o Kit e de como coordenar as actividades complementares
- Coordenar a tradução, preparo de material complementar adicional, assim como a impressão e distribuição do Kit
- Planear e programar as actividades de formação, implementação e de controle

Tarefas de Adaptação:

- Realizar uma pesquisa qualitativa intensiva sobre as características sobre percepções de doenças e de procurar atendimento médico (facultativo)
- Realizar uma revisão técnica conjunta do Kit Genérico de Vigilância Comunitária
- Fazer um Teste Preliminar do Kit de Vigilância Comunitária
- Revisar e aperfeiçoar o Kit de Vigilância Comunitária

MEMBROS:

Organizações que são afiliadas ao Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária podem incluir, porém não se limitam necessariamente a:

- ONGs que têm actividades que se baseiam na comunidade
- O Corpo da Paz dos EUA e outros programas voluntários
- O Ministério da Saúde (departamentos tais como o PAI e de vigilância)
- Organizações Internacionais de Saúde (tais como a Organização Mundial da Saúde e a UNICEF)
- Associações tradicionais de curandeiros
- Entidades doadoras

Apêndice B: Recursos sobre a Erradicação do Pólio e Vigilância Comunitária

LISTA DE INSTRUMENTOS ADICIONAIS E DE WEBSITES NA INTERNET QUE PODERIAM SER ÚTEIS PARA ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZAM O KIT DE VIGILÂNCIA COMUNITÁRIA

<http://www.changeproject.org>

<http://www.aed.org>

<http://www.manoffgroup.com>

<http://www.who.int/vaccines>

<http://www.unicef.org>

<http://www.info.usaid.gov>

<http://www.cdc.gov>

<http://www.basics.org>

<http://www.rotary.org>

<http://www.path.org>

<http://www.paho.org>

<http://www.vaccines.org>

<http://www.vaccinealliance.org>

<http://www.ivi.org>

<http://www.hopkins-id.edu>

<http://www.polio.net>

<http://www.acithn.ng.edu.au>

<http://www.worldbank.org/vaccines>

<http://www.hsph.harvard.edu>

<http://www.lshtm.ac.uk/itd>

<http://www.ibb.gov/polioerad>

LISTA DE MATERIAIS DE REFERÊNCIA SELECIONADOS

Polio Eradication (Erradicação do Pólio)

Ver Sites do Internet

Ver CD-ROM, Erradicação do Pólio (Polio Eradication)

U.S. Agency for International Development. *A Iniciativa da USAID para a Erradicação do Pólio. Relatório de 1999 para o Congresso.* (The USAID Polio Eradication Initiative. 1999 Report to Congress Washington, D.C., 2000.)

Organização Mundial da Saúde. (World Health Organization) *PÓLIO. O princípio do fim.* Genebra, 1997. (POLIO. The beginning of the end. Geneva, 1997)

Organização Mundial da Saúde. (World Health Organization) *GUIA PRÁTICO para Atividades Complementares Destinadas a Lograr a Erradicação do Pólio,* Genebra (atualizado periodicamente). *FIELD GUIDE for Supplementary Activities Aimed at Achieving Polio Eradication.* Geneva (updated periodically)

Organização Mundial da Saúde. (World Health Organization) *Polio News (boletim informativo)* (newsletter). Pode ser obtido através do polioepi@who.ch

Disease Surveillance (Vigilância de Doenças)

Ver Sites do Internet

Ver CD-ROM, Polio Eradication (Erradicação do Pólio)

Organização Mundial da Saúde, Escritório Regional para a África. (World Health Organization Regional Office for Africa). *Vigilância Integrada de Doenças na África. Uma Estratégia Regional para Doenças Transmissíveis 1999-2003. (Integrated Disease Surveillance in the African Region. A Regional Strategy for Communicable Diseases 1999-2003.* Harare, 1999).

Organização Mundial da Saúde (World Health Organization). *GUIA PRÁTICO para Atividades Complementares Destinadas a Lograr a Erradicação do Pólio. Genebra (atualizado periodicamente. FIELD GUIDE for Supplementary Activities Aimed at Achieving Polio Eradication.* Geneva (updated periodically).

Helping Disabled Children (Auxiliar Crianças Incapacitadas)

Ver Sites do Internet

David Werner. *Disabled Village Children. A guide for community health workers, rehabilitation workers, and families.* Berkeley, CA: (Crianças Incapacitadas nas Aldeias. Um guia para Pessoal de Serviços de Saúde, de Reabilitação e para as Famílias) The Hesperian Foundation, 1999 (5th printing) (5^a. Edição).

David Werner. *Nothing About Us Without Us. Developing Innovative Technologies For, By and With Disabled Persons.* (Nada Sobre Nós Sem Nós), o Desenvolvimento de Tecnologias Inovadoras Para, Por e Com Pessoas Incapacitadas) Palo Alto, CA: Healthwrights, 1998.

Organização Mundial da Saúde. Directrizes para a Prevenção de Deformidades Causadas pelo Pólio, Genebra: Expansão do Programa sobre Readaptação de Imunização (World Health Organization. *Guidelines for the Prevention of Deformities in Polio*. Geneva: Expanded Programme on Immunization Rehabilitation, 1995 (WHO/EPI/POLIO/RGB/91.1.Rev. 1)

Formação

Bill Bower e David Werner. *Helping Health Workers Learn (Como Auxiliar a Formação do Pessoal de Serviços de Assistência Médica)*. Palo Alto: The Hesperian Foundation, 1982.

Apêndice C: Recursos para a Primeira Reunião do Comitê de Coordenação de Vigilância Comunitária

Figura a seguir uma lista de verificação modelo para a primeira reunião do Comitê de Coordenação para o Kit de Vigilância Comunitária. Não hesite em modificar a lista de verificação para adaptá-la a suas necessidades:

Lista de Verificação do Planeamento da Reunião	Completado
<p>Identificar a data, hora e local da reunião.</p> <p>Planear os objectivos da reunião e a ordem do dia.</p> <p>Planear um orçamento para a reunião.</p> <p>Fazer uma lista dos participantes.</p> <p>Identificar os co-facilitadores e apresentadores.</p> <p>Reunir-se com os co-facilitadores e apresentadores para discutir a ordem do dia, apresentações e responsabilidades.</p> <p>Escrever e enviar a carta convite aos participantes. Incluir a ordem do dia da reunião na correspondência.</p> <p>Identificar os materiais, equipamento e artigos de escritório necessários.</p> <p>Adquirir materiais, equipamento e artigos de escritório.</p> <p>Providenciar serviço de chá e café e/ou uma refeição.</p> <p>Confirmar os planos de cada participante para assistir a reunião.</p> <p>Visitar a sala de reunião a fim de verificar as condições do local e a colocação dos assentos.</p>	

O modelo abaixo é de uma carta convite a ser enviada a futuros colaboradores no processo de adaptação do Kit de Vigilância Comunitária. O modelo da carta poderá ser modificado e adaptado, conforme necessário:

MODELO DE CARTA CONVITE

{ESTA CARTA DEVE SER IMPRESSA EM PAPEL TIMBRADO DA ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA CONVOCAÇÃO DA REUNIÃO}

(Data)

Assunto: Convite para participação numa conferência do Comité de Coordenação da Vigilância Comunitária sobre o *Kit* de Vigilância Comunitária

Exmo. Sr. ou Sr.^a: _____,

Tenho o prazer de convidá-lo(lá) para participar no primeiro encontro do Comité de Coordenação da Vigilância Comunitária, encarregado da adaptação e coordenação do *Kit* de Vigilância Comunitária sobre a detecção de pólio/PFA e de outras doenças.

O encontro tem por objectivo:

1. Discutir a campanha mundial para erradicação e para vigilância de pólio e demais doenças nela integradas;
2. Discutir a adaptação do Kit de Vigilância Comunitária à campanha nacional ;
3. Rever e discutir as dez fases do processo de adaptação do *Kit* de Vigilância Comunitária;
4. Coordenar o papel e as responsabilidades a assumir pelas várias organizações que colaboram na implementação do processo de adaptação aos níveis nacional, regional e comunitário;
5. Iniciar planos para a formação de Coordenadores da Vigilância Comunitária;
6. Discutir os próximos passos e responsabilidades a tomar na adaptação do Kit.

Caso já tenha recebido cópia da minuta do Kit de Vigilância Comunitária, é favor traze-la consigo para a reunião. Na página a seguir, encontrará a ordem do dia reunião.

A reunião terá lugar em {nome/morada do local da reunião}, das {horas} às {horas} aos {data}. Haverá intervalos para almoço e para café.

Aguardo a sua participação na reunião e agradeço antecipadamente a sua colaboração.

Atenciosamente,

(nome)

(categoria)

(nome da organização)

Damos abaixo um exemplo da ordem do dia da primeira reunião do Comité de Coordenação da Vigilância Comunitária que poderá ser adaptado, conforme necessário:

MODELO DA ORDEM DO DIA DA REUNIÃO

KIT DE VIGILÂNCIA COMUNITÁRIA	
SEMINÁRIO – COMITÉ DE COORDENAÇÃO DA VIGILÂNCIA COMUNITÁRIA	
(Data)/(Local)	
<u>ORDEM DO DIA</u>	
8:30 - 9:30	Abertura/Discurso do Tema da Reunião Apresentador: _____ (Nome, Categoria e Organização)
	Apresentações Participantes
9:30 - 10:00	Campanha Mundial para a Erradicação da Poliomielite Apresentador: _____ (Nome, Categoria e Organização) Campanha Nacional : Programa Abrangente de Vacinação e
<u>VIGILÂNCIA DE OUTRAS DOENÇAS NELA INTEGRADAS</u>	
	Apresentador: _____ (Nome, Categoria e Organização) Intervalo para Perguntas e Debate
10:00 - 10:15	Intervalo – Serviço de Chá e Café
10:15 - 10:45	Avaliação dos Objectivos do Kit de Vigilância Comunitária, seu Conteúdo e
<u>ESTRATÉGIA GERAL</u>	
	Apresentador: _____ (Nome, Categoria e Organização)
10:45 - 11:00	Intervalo para Perguntas e Debate
11:00 - 11:15	Papel e Tarefas do Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária Apresentador: _____ (Nome, Categoria e Organização)
11:15 – 11:30	Perguntas, Discussão e Alterações do papel e das tarefas do CNC
11:30-11:45	O processo de adaptação do Kit de Vigilância Comunitária Apresentador: _____ (Nome, Categoria e Organização)
11:45 - 12:00	Perguntas, Discussão e Alterações do papel e das tarefas do CNC
12:00 – 12:15	Intervalo – Serviço de Chá e Café
12:15 – 12:45	Avaliação do Processo de Revisão Técnica e dos Testes Preliminares do Kit Apresentador: _____ (Nome, Categoria e Organização)
12:45 – 1:00	Intervalo para Perguntas e Debate
1:00 – 1:30	Discussão em Grupo: decisões/acções de acompanhamento * Distribuição , aos membros, das tarefas de revisão técnica e de testes preliminares * Identificação de locais para realização dos testes preliminares * Calendário para efectuação da revisão técnica e dos testes preliminares
1:30-2:00	Intervalo para Almoço

Segue uma lista do material que deverá ser utilizado durante as reuniões e durante o primeiro encontro do Comité de Coordenação do Kit de Vigilância Comunitária. A lista poderá ser modificada e adaptada, conforme necessário:

MATERIAL E APETRECHOS A UTILIZAR NAS REUNIÕES

- marcadores
- blocos de esquemas
- tripé para os blocos de esquemas
- fita cola (para afixar as folhas do bloco à parede)
- tesouras
- blocos (1 por participante + presidente)
- canetas (1 por participante + facilitador)
- material de apoio (vide lista do material de apoio recomendado, no final desta secção)
- dossier para o material de apoio (1 por participante + facilitador)
- transparências para o retroprojector (vide lista para transparências recomendadas, no final da secção)
- retroprojector
- écran ou parede branca grande (para projecções)
- computador e projector para apresentações no sistema *power point*

Comité de Coordenação de Vigilância Comunitária do Kit de Vigilância Comunitária

OBJECTIVOS DA REUNIÃO

1. Os participantes da reunião discutirão e familiarizar-se-ão com:
 - a) a missão e as acções que competem às organizações participantes;
 - b) a história da campanha mundial para a erradicação de pólio;
 - c) a campanha nacional para a erradicação de pólio e de PAI;
 - d) o objectivo do Kit, seu conteúdo geral e estratégia principal;
 - e) o processo a seguir na adaptação do Kit de Vigilância Comunitária;
 - f) a finalidade e as obrigações principais do Comité de Coordenação da Vigilância Comunitária;

2. Os participantes discutirão e tomarão decisões finais acerca dos seguintes assuntos:
 - a) quais as doenças a incluir no Kit;
 - b) definição das doenças a incluir no Kit;
 - c) procedimentos a seguir no processo de notificação das doenças;
 - d) mecanismos apropriados de resposta aos casos notificados de doença; e
 - e) papel + responsabilidades a assumir pelos participantes no processo de adaptação do Kit.

Transparências Utilizadas no Zimbabwe:

FINALIDADE
do Kit de Vigilância Comunitária

Em apoio da campanha mundial para a erradicação de pólio e para controle de outras doenças, através de uma maior participação das comunidades na vigilância de doenças, em África e na Ásia.

Kit de Vigilância Comunitária

PRINCIPAIS OBJECTIVOS

- ◆ Proporcionar um instrumento capaz de **facilitar a participação comunitária** na detecção, notificação e prevenção de pólio e de outras doenças.
- ◆ **Desenvolver a capacidade das ONGs** na vigilância de doenças e no fomento da participação comunitária. Error! Bookmark not defined.
- ◆ **Reforçar os laços e a colaboração** entre Ministérios de Saúde, ONGs e outras organizações e comunidades na vigilância de pólio e de outras doenças.

Kit de Vigilância Comunitária

INDICE

- Directrizes para a Coordenação e Adaptação a nível nacional
- Manual para Coordenadores de Vigilância Comunitária
- Manual para Voluntários de Vigilância Comunitária
- Directrizes para Formação dos Coordenadores de Vigilância Comunitária

Outras Opções:

- Dispositivos Audiovisuais para Detecção de Doenças
- Áudio Cassetes para Voluntários

Kit de Vigilância Comunitária

Processo de Gestão e Adaptação Do Kit de Vigilância Comunitária	
1. Gestão	
Tarefa 1-A	Formar um Comité de Coordenação da Vigilância Comunitária
Tarefa 1-B	Organizar reuniões do Comité de Coordenação para chegar a um consenso sobre a forma de adaptar o Kit e de coordenar as acções de apoio
Tarefa 1-C	Coordenar as tarefas de tradução e preparação de material adicional de apoio para inclusão no Kit e da sua impressão e distribuição
Tarefa 1-D	Planear e programar acções de formação e implementar acções de monitorização
2. Adaptação	
Tarefa 2-A	Efectuar uma breve pesquisa qualitativa em apoio ao processo de revisão técnica (ou a fim de decidir sobre a sua necessidade ou viabilidade)
Tarefa 2-B	Submeter todo o Kit a uma revisão técnica conjunta
Tarefa 2-C	Submeter o Kit a um teste preliminar
Tarefa 2-D	Rever e melhorar os manuais e material de formação, com base nos resultados dos testes

Coordenação da Vigilância Comunitária

FINALIDADE

1. Adaptar o Kit de Vigilância Comunitária às necessidades do país, através da supervisão do processo da sua revisão e adaptação.
2. Coordenar e garantir o êxito da integração do Kit de Vigilância Comunitária, às estruturas e aos sistemas já existentes em todo o país.

Comité de Coordenação da Vigilância Comunitária

PRINCIPAIS TAREFAS

- 1.** Efectuar uma revisão técnica conjunta do Kit.
- 2.** Planear e gerir testes preliminares do Kit.
- 3.** Rever e discutir os resultados dos testes preliminares.
- 4.** Chegar a um consenso sobre a adaptação e utilização do Kit, com base nas revisões técnicas e nos resultados dos testes preliminares.
- 5.** Obter os recursos adicionais (humanos, financeiros e materiais) necessários para assegurar uma implementação eficaz do Kit.
- 6.** Supervisionar a produção e a distribuição do Kit.
- 7.** Planear a acção de formação dos Coordenadores de Vigilância Comunitária.
- 8.** Planear e facilitar a sua implementação, onde necessário.
- 9.** Planear e facilitar a monitorização e avaliação do Kit.

Comité de Coordenação da Vigilância Comunitária

MEMBROS

- ◆ **O Ministério da Saúde**
- ◆ **A Organização Mundial da Saúde**
- ◆ {acrescente à lista os demais participantes}